

GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/11/2024

Denise Vaz Bela

Soteropolitana, escritora, autora de livros de poemas infantis pela Usina de Textos Editora e de sua autobiografia: *Êta mulher arretada!* Quem quiser a acompanhe pela Rubi Editorial. Pedagoga pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, especialista em Gestão Escolar pela Faculdade São Luiz, Educação Integral pela Universidade Federal da Bahia- UFBA e em Psicopedagogia pela Universidade de Ciências e Tecnologia da Bahia. Gestora Escolar na Rede Municipal de Salvador. Secretaria Municipal de Educação de Salvador/SMED Salvador/Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3118431439985634>

RESUMO: A Educação para que seja inclusiva, depende de uma escola aberta a todos numa sociedade que é plural e democrática, nessa direção com o aumento latente de crianças com diagnóstico médico do autismo, tem chegado estudantes com tais demandas nas unidades escolares. Este artigo traz um relato e reflexões sobre os desafios da Gestão Escolar no processo de inclusão das crianças com Transtorno do

Aspectro Autista na Educação Infantil, de forma a garantir a equidade de oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças da Primeira Infância. A questão mobilizadora da reflexão consiste em saber quais os desafios da Gestão Escolar para garantir a inclusão das crianças autistas na educação Infantil, visando apoiar os pais e comunidade escolar no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nessa etapa de ensino. O objetivo principal é o fortalecimento da gestão escolar diante do desafio imposto pelo aumento das crianças autistas nas escolas: Formação dos profissionais, diagnóstico precoce do serviço de saúde, Profissionais de Apoio Educacional, acolhimento às famílias. Este relato tem como lócus a Creche e Pré-escola Primeiro Passo Periperi. A metodologia aplicada abarcou o relato de experiências. Os resultados e discussões foram produzidos a partir das trocas das experiências da equipe gestora da escola e observação das narrativas dos pais de crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista na unidade escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão escolar; inclusão na educação infantil; autismo; desafios.

SCHOOL MANAGEMENT AND THE CHALLENGES OF INCLUDING AUTISTIC CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: For Education to be inclusive, it depends on a school open to everyone in a society that is plural and democratic, in this direction with the latent increase in children with a medical diagnosis of autism, students with such demands have arrived at school units. This article presents a report and reflections on the challenges of School Management in the process of including children with Autism Spectrum Disorder in Early Childhood Education in order to guarantee equal opportunities for the integral development of Early Childhood children. The mobilizing question for reflection consists of knowing the challenges of School Management to ensure the inclusion of autistic children in Early Childhood Education, aiming to support parents and the school community in the process of including children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in this stage of education. The main objective is to strengthen school management in the face of the challenge posed by the increase in autistic children in schools: Training professionals, early diagnosis of the health service, Educational Support Professionals, welcoming families. This report is based on the Creche e Pre- escola Primeiro Passo Periperi. The methodology applied included reporting experiences. The results and discussions were produced from the exchange of experiences of the school management team and observation of the narratives of parents of children who have Autism Spectrum Disorder at the school unit.

KEYWORDS: School management; inclusion in early childhood education; autism; challenges.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as pesquisas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentaram consideravelmente, de modo que as intervenções oferecidas às pessoas autistas se tornaram cada vez mais urgentes. Assim, a escola precisa estar preparada para receber e acompanhar pedagogicamente esse público que necessita ser acolhido para melhor atender as necessidades individuais que apresentam, incluindo e buscando garantir a inclusão escolar. De acordo com a BNCC (Brasil, 2019):

Neste processo de acolhimento a escola deve envolver a família em suas ações para que juntamente possam ter subsídios que garantam a inclusão. A escola tem a obrigatoriedade de acolher a todos. “Crianças com deficiência e crianças bem- dotadas, crianças que vivem nas ruas, crianças de minorias linguística, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavoráveis ou marginalizadas (Brasil, 2019, p. 234).

Garantir a inclusão escolar, em especial das crianças autistas, tem sido um grande desafio para a gestão escolar, porém, é um compromisso e obrigação como está posto na BNCC (Brasil, 2019). O termo autismo foi primeiramente usado pelo psiquiatra austríaco Léo Kanner, no ano de 1943, em seu estudo que deu origem à obra intitulada *Distúrbio Autístico do Contato Afetivo*, o mesmo apontou como sinais básicos para se diagnosticar o autismo a dificuldade na comunicação e isolamento.

De acordo com Araújo (2019), “o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neuro desenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na comunicação e na interação social, e por comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos” (2019, p. 01).

Dentro do espectro cada criança apresenta déficits em todas as áreas da vida, sendo importante entender cada critério separadamente e entender qual o nível a criança se encaixa. De acordo com o DSM-5, são classificados os critérios em níveis de gravidade e de intensidade dos sintomas, bem como das características. Por isso, há três níveis de classificação do TEA, conforme o documento DCM5 (2014): Nível 1 de suporte; o nível 2 de suporte; e o nível 3 de suporte. Promover a inclusão escolar diante da complexidade que o Transtorno do Espectro Autista nos apresenta é muito desafiador para gestão escolar, pois conforme Mantoan (2009) “a educação inclusiva deve entrar pela escola regular; para que haja inclusão, o ensino especial deve ser absorvido pelo ensino regular, mas a escola tem de passar por um processo de transformação para atender a todos” (Mantoan, 2009, p. 19).

Este artigo tem o objetivo relatar as ações da gestão escolar diante do desafio do aumento das crianças autistas nas escolas. Faremos algumas reflexões e ao mesmo tempo compartilharemos a experiência da Gestão Escolar da Creche e Pré-escola Primeiro Passo Periperi no enfrentamento dos desafios. Esperamos que a nossa experiência compartilhada aqui, contribua para os profissionais da educação, em especial gestores escolares a superarem os desafios diários no atendimento desse público que precisa e merece uma atenção especializada e que as famílias possam ter na escola mais um membro da sua rede de apoio.

2 | OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE AUTISTAS

Este relato tem como lócus uma creche pública para crianças de 2 e 3 anos, situada no Subúrbio Ferroviário de Salvador. A estrutura física da creche está contemplada por salas de aulas, sala da gestão, secretaria, cozinha, banheiros para crianças pequenas, espaço de recreação com brinquedos adequados para os pequenos/as, funcionando em dois pavimentos, onde a acessibilidade física para a circulação possui rampas, câmeras para segurança e barreiras de proteção nas salas do andar superior. No que se refere aos profissionais da educação, a creche está contemplada por gestão e vice gestão, coordenação, professoras, auxiliares de classe, profissionais de apoio escolar para os pequenos com necessidades específicas e especiais, equipe de cozinha, secretaria e serviços gerais. Diante dessa estrutura física e humana, muitos são os enfrentamentos no cotidiano para as crianças pequenas que acessam a creche com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Destacamos aqui a dificuldade que as famílias enfrentam para conseguir o diagnóstico médico antes da criança ingressar na creche, e o acesso aos especialistas necessários. Outra dificuldade é a adaptação dessas crianças à creche devido às questões

de seletividade alimentar apresentadas por algumas crianças autistas, sendo necessário uma intervenção individualizada com a parceria da família e da nutricionista.

Acolher as famílias se faz necessário e é um importante desafio da gestão escolar, bem como os trâmites demorados para garantir a presença do Profissional de Apoio ao Educando, além da necessidade de Formação Docente e Continuada para que as crianças atípicas sejam compreendidas e assistidas pedagogicamente para o seu desenvolvimento integral.

O desafio da nossa gestão escolar é adaptar o dia a dia das crianças aos níveis de classificação, garantindo o suporte necessário a cada uma. Para isso, principalmente no nível 3, a presença do Profissional de Apoio Educacional (PAE) é indispensável e nem sempre chega a tempo suficiente para garantir esse suporte desde o recebimento da criança na unidade escolar. As famílias chegam à escola também trazendo suas dificuldades que passam a ser nossas. O diagnóstico é uma dificuldade enfrentada pelas famílias pela busca das respostas aos déficits dos seus filhos, principalmente do atraso da fala e na interação social. Na maioria das vezes os pais são os primeiros a identificar sinais de alteração no desenvolvimento das crianças. Porém, ao mesmo tempo, há inicialmente a dificuldade de aceitação de que seu filho é diferente, e posteriormente é que se faz necessário que a equipe seja multidisciplinar e a escassez de geneticista, psicólogo, psicopedagogo, neuropediatra, psiquiatra e fonoaudiólogos que atendem crianças, seja no Sistema Único de Saúde (SUS) ou até mesmo nas redes privadas conveniadas.

Anteriormente muitas crianças acessavam a creche sem diagnóstico médico, e muitas vezes as famílias, ou sem informação, ou, sem querer aceitar a necessidade de uma investigação no atraso da fala e da interação social da criança, cabia da gestão sinalizar, informar e conduzir os pais na busca pela rede de saúde. No entanto, percebe-se uma ampliação na antecipação desse diagnóstico médico. Na creche que atende crianças de 2 e 3 anos, percebe-se crianças chegando com diagnóstico médico e atendimentos de apoio, e com isso tem melhorado a busca pelo PAE e melhor inclusão escolar dessas crianças. Importante ressaltar que sem o laudo médico a escola não pode solicitar o Profissional de Apoio Educacional (PAE), mas asseguramos realizar o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e atender pedagogicamente a criança de forma a favorecer o seu desenvolvimento.

Vale esclarecer que, como as crianças autistas muitas vezes precisam de uma atenção especial, como um atendimento individualizado devido às suas características para evitar que se machuquem, auxiliar na alimentação e cuidados e principalmente garantindo o seu desenvolvimento, o Profissional de Apoio Educacional tem uma função importante no auxílio do desenvolvimento da criança com TEA. Porém a gestão escolar enfrenta o desafio dos trâmites para solicitar esse profissional é que é demorado, o que dificulta a garantia do atendimento às crianças atípicas com brevidade. Esse é um dos desafios da gestão, pois precisa garantir o atendimento às crianças autistas, mas não tem as condições ideais, além de que muitas vezes esses profissionais de apoio vêm sem nem saber a sua função, e sem

conhecimento sobre o autismo. O que dificulta a garantia da qualidade de atendimento a essa criança.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED), oferece formação para esses profissionais, mas somente depois que eles já estão em atuação, quando entendemos que seria necessária uma formação antes dos PAE assumirem a função. Também disponibiliza uma Orientação para o atendimento ao aluno/aluna com deficiência na escola: acolher com carinho, atenção e respeito.

O papel da gestão escolar para orientar os educadores é essencial para sinalizar os pais sobre alterações de comportamento, no caso da criança entrar na creche mesmo sem o diagnóstico médico. O relatório pedagógico também auxilia consideravelmente para os demais profissionais compreenderem e acompanharem as crianças com TEA. Outro desafio da gestão escolar acerca das demandas das crianças com autismo é a seletividade alimentar, pois a rotina alimentar é uma atividade importante no cotidiano da Creche.

Diversos fatores contribuem para que a criança não aceite alimentos disponibilizados pelo cardápio da escola, uma das dificuldades da gestão escolar, é administrar a seletividade alimentar no caso da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), para assegurar que a criança tenha garantida a sua saúde e bem-estar físico para permanecer na creche em tempo integral, pois este é um problema muito comum em pessoas dentro do espectro autista. Algumas crianças com o diagnóstico de TEA apresentam dificuldades, como a rigidez e mesmice, o que reflete muitas vezes em suas escolhas alimentares.

Com o olhar atento ao bem-estar da criança, os profissionais da creche buscam estratégias e ações para que a criança possa aprender e se desenvolver de forma saudável e feliz, incluindo a alimentação e, portanto, é importante garantir as condições necessárias para que a criança permaneça na creche em período integral, direito da criança. Para atender a essa demanda, foi criado o “Cantinho da Ideia”, uma sala criada para atendimento aos pais aos quais as crianças apresentam dificuldade de adaptação à alimentação oferecida na creche pelos diversos motivos já citados. A professora Andreia Azevedo, acompanha diariamente as crianças, buscando informações das professoras sobre a aceitação da alimentação do dia de cada criança indicada por elas para esse acompanhamento.

Quando necessárias intervenções, os pais são convocados para uma reunião com a nutricionista, mediada pela professora Andreia, e se for preciso, convoca-se também a professora da turma. Caso necessário para garantir o bem-estar e adaptação da criança. Dois instrumentos são utilizados para firmar compromisso com as famílias: Termo de responsabilidade para entrada de alimentos e refeições não produzidas na escola, e o Termo de acordo sobre a permanência provisória da criança na creche em período parcial. (Salvador, 2024).

Ações da gestão escolar, como acolher as famílias, desimpactam os desafios do dia a dia da Creche e significa respeitar as dores e as dificuldades de cada família, muitas vezes esgotados fisicamente e principalmente emocionalmente; sendo assim, se isolam

do mundo para não serem criticadas ou aconselhadas como se fosse fácil ou mesmo falta de dar limites ou cuidados às crianças, despertando um sentimento de culpa, medo, ansiedade, angústia, impotência.

Sendo assim, ter uma rede de apoio fortalecida é, sem dúvida, principalmente para a mãe, que na maioria das vezes desempenha uma infinidade de papéis, um dos pilares mais importantes para uma família que tem um filho com TEA. Diante de tanta demanda e reorganização da rotina, as famílias ficam sobrecarregadas; cansadas, muitas vezes, precisando despejar seus sentimentos e que alguém as escute sem julgamento. A escola pode e deve fazer parte dessa rede de apoio, agregando na vida das famílias, sendo ponto de apoio, escuta e direcionamento.

Ao matricular uma criança na creche, os responsáveis precisam responder a anamnese, o que nos dá informações precisas sobre as crianças. Se houver algum diagnóstico, é necessário que as famílias apresentem um relatório médico, e a partir daí a família já começa a ser acolhida em nossa creche, pois a coordenadora pedagógica bem como os professores têm acesso às pastas das crianças e preenchem uma ficha com as informações importantes para já se ter uma noção da criança que será recebida. De acordo com Conte (2009), a família, de maneira exclusiva, contribui para a melhor compreensão do indivíduo, facilitando as intervenções da escola.

Ao tomar conhecimento da condição atípica da criança, além de dar uma atenção especial à criança buscando garantir um atendimento individualizado de acordo com as necessidades da criança, se faz necessário acolher as famílias, ouvi-las e apoiá-las no que for possível para garantir um bom atendimento e bem-estar dessa criança. A partir do momento em que as famílias entregam seus filhos à escola, trazem uma mochila, não apenas abarrotada de livros e cadernos, mas trazem consigo toda a sua estrutura familiar, sentimentos e emoções, vida social e cultural (Conte, 2009, p. 27).

Outras ações em nossa creche são realizadas pela coordenação pedagógica. Inicialmente com uma escuta individualizada para entender cada caso, crianças e principalmente a família por trás de cada uma, pois se tivermos a família como parceira, garantimos o sucesso no desenvolvimento integral da criança. Também é feito o Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI), que é o planejamento educacional de acordo com as necessidades de cada criança, as crianças autistas têm comportamentos específicos, o que as diferenciam uma das outras. Sendo assim, o PDI proporciona um olhar individualizado sobre as especificidades para garantir o desenvolvimento.

Sendo o PDI elaborado pelo conjunto da escola e profissionais que acompanham essa criança. Todos devem estar envolvidos nessa construção, a coordenação pedagógica, a diretoria, as famílias, que conhecem como ninguém os filhos e os profissionais da equipe multidisciplinar, garantindo a elaboração de um plano de desenvolvimento em que se potencialize ao máximo o desenvolvimento daquela criança atípica. Depois do PDI pronto, convidamos as famílias para apresentá-lo e assinarem um termo de compromisso com a

escola firmando a parceria em garantir que os acordos, concepções, atividades, sejam realizados e garantidos para que haja sucesso no desenvolvimento da criança.

A família, nesta perspectiva, é uma das esferas responsáveis pelo processo de socialização de seus filhos com deficiência, realizado mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel transmissor, pais e professores para que filho possa sentir-se seguro e motivado para aprender com entusiasmo e alegria no campo escolar e familiar (Szymanski, 2010, p. 20).

Além disso, as famílias atualizam a escola sempre que as crianças são atendidas pelos profissionais da rede de apoio: psiquiatra, neuropediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, trazendo os relatórios, informando sobre as consultas, tendo horário especial para garantir os atendimentos dos acompanhamentos. A escola sozinha não vai conseguir incluir as crianças autistas, mas ouvindo as mães, e os demais profissionais de apoio, colocando em prática o acolhimento, a escuta sensível e o apoio às famílias, unindo forças e mudando as ações tornando-as condizentes, a teoria vai fazer grande diferença.

Apresentaremos a seguir o que observamos no relato de mães atendidas pela unidade, as quais relatam a dificuldade do atendimento para conseguir o diagnóstico médico, quais as suas redes de apoio, a importância da escola para o desenvolvimento da criança e como a gestão as acolheram e apoiaram. Sendo assim, descreveremos as informações fornecidas por duas mães da creche e suas observações sobre suas crianças para colaborar com a nossa reflexão:

Na observação do relato da primeira mãe, ela diz que saiu da maternidade com o diagnóstico de paralisia cerebral, porém ao realizar uma triagem no posto apresentou uma alteração e foi encaminhado para o Núcleo de Criança com Paralisia Cerebral onde fez a triagem e ficou um ano no aguardo. Enquanto aguardava, percebeu com o tempo, outras características como: engatinhar diferente, a rejeição de alimentos, inicialmente apenas mamava, bater a cabeça na parede ainda com meses, demorou a andar. A maior dificuldade enfrentada para conseguir o diagnóstico é o acesso ao neuropediatra e ao psiquiatra: “O que me ajudou é que no local que a criança faz atendimento, tem todos os especialistas, então não teve essa dificuldade e com apenas 1 ano a criança já estava diagnosticada, hoje a criança tem 3 anos. Não tenho ninguém para me apoiar. A escola ajudou muito. A criança começou a se socializar com outras pessoas, está falando mais, aumentou o vocabulário, conta de um a vinte e fala o alfabeto todo. A gestão da escola a acolhe, sempre que tem dúvida e necessidade sempre estão prontas a atender da melhor forma e com um sorriso largo no rosto”, diz a mãe.

Na observação do relato da primeira mãe diz que quando a criança tinha 1 ano e 3 meses ela começou a perceber o atraso no desenvolvimento da criança, apresentando movimentos repetitivos com as mãos e a cabeça e a falta de contato visual. A maior dificuldade para conseguir o diagnóstico foi a falta de vagas para o Neuropediatra, mas conseguiu o diagnóstico com 1 ano e 9 meses. Sinaliza que a sua maior rede de apoio é a sua mãe

e também o pai da criança. Teve dificuldade com a entrada da criança na escola, pois a criança não se adaptou muito e desencadeou mais crises na criança, medo e percebeu uma regressão. Mas a gestão da escola está dando suporte para que a criança consiga se adaptar.

Percebe-se nesses depoimentos o quanto é importante a rede de apoio, o acesso aos profissionais de saúde e a inclusão escolar das crianças na escola de forma planejada. E a gestão escolar deve estar com um olhar atento a essas famílias garantido que se sintam seguras e apoiadas.

3 | OS RESULTADOS E REFLEXÕES PARA INCLUSÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação dos profissionais de educação é uma dificuldade da gestão escolar, pois dela depende o bom atendimento às crianças, com qualidade e responsabilidade. Os profissionais precisam se manter atualizados, por isso, a formação deve ser contínua, oferecida pela pelos diferentes âmbitos que envolvem a escola, e para garantir o atendimento a todos devemos refletir que “a educação inclusiva é uma proposta de política pública de educação para todos, segundo a qual os alunos devem estudar numa escola única, sem divisões, categorizações, modalidades de ensino”. (Mantoan, 2009, p. 19).

E para que a escola ofereça ações pedagógicas inclusivas, a atenção à formação continuada dos educadores é indispensável para proporcionar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para crianças autistas. Nesse contexto, as estratégias de apoio na sala de aula desempenham um papel crucial na superação dos desafios diários enfrentados pelos educadores no processo de inclusão. A complexidade do autismo e o aumento de crianças recebidas com esse diagnóstico, torna necessário que os professores se equipem e se cerquem de conhecimentos especializados, de comunicação aprimorada bem como de estratégia adaptativa.

Os educadores precisam compreender as características do espectro autista, e a formação continuada é o caminho que possibilita uma abordagem personalizada, proporcionando atender às necessidades individuais de cada criança. Para isso, se faz necessário a garantia da formação em serviço, sendo assim, os momentos de reservas pedagógicas garantem quando o professor/a, estiver planejando, pesquisando, estudando e estruturando, ações a favor da inclusão escolar.

Visando garantir a formação dos professores em serviço, a Prefeitura de Salvador, inaugurou no dia 11 de dezembro de 2023, o Centro de Formação Emília Ferreiro, um equipamento amplo e moderno direcionado à capacitação de educadores e demais profissionais que atuam na Rede Municipal de Educação. Permitindo ao professor em sua reserva externa participar das formações oferecidas. Além disso, a coordenação pedagógica da creche, nos momentos das reservas internas, acompanha o planejamento, as questões individuais das crianças, orientando e mediando as atividades realizadas, além de garantir a formação continuada dos profissionais da comunidade escolar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar é desafiadora, são grandes os desafios sob a responsabilidade da gestão participativa, democrática e crítica nas instituições de ensino. O papel do gestor e seus obstáculos exigem uma liderança pedagógica e administrativa. Sozinho ele não faz nada, mas é o maior responsável pelos processos e a garantia da qualidade do serviço prestado à comunidade.

Nesse sentido, se espera do diretor, ações que garantam as relações pessoais a serem mantidas com os colegas, os alunos, as autoridades de ensino e a comunidade, além da assertividade das decisões a serem tomadas diante das necessidades da escola. Com o aumento do número de crianças autistas na creche, os desafios são ainda maiores, mas com a parceria entre a família e a escola, acompanhamento da alimentação das crianças com seletividade alimentar com equipe de nutrição, a formação dos profissionais, o acolhimento às famílias e a garantia do Profissional de Apoio Educacional (PAE), fortalecem a gestão e garantem o atendimento de qualidade, incluindo as crianças com TEA na escola.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre; Artmed, 2014.

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. **Transtorno do Espectro Autista**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. n 5. Abril 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular Educação**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

CONTE, Sueli. **Bastidores de uma escola**: Entenda por que a interação escola e família é imprescindível no processo educacional. São Paulo: Gente, 2009.

CORREIA, Luís de Miranda. **Inclusão e necessidades educativas especiais**: um guia para educadores e professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2009.

SALVADOR. Projeto Político Pedagógico da Creche e Pré-escola Primeiro Passo Periperi, 2024.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família e escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber, 2010.